



Giovani Franco Dressler
LOVE METAL

Inspirado pelo álbum homônimo de HIM



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da **MOJO Books**, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci
organizador

mojo
BOOKS

LOVE METAL
GIOVANI FRANCO DRESSLER
uma história inspirada por
LOVE METAL
HIM

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 2009
1ª Edição

COPYRIGHT © 2009 BY GIOVANI FRANCO DRESSLER
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



PUBLICADO NO BRASIL POR MOJO BOOKS, SÃO PAULO/SP – WWW.MOJOBOKS.COM.BR

LOVE METAL

GIOVANI FRANCO DRESSLER

EDIÇÃO: **DANILO CORCI**

DESIGN: **DELFIN**

REVISÃO: **MOJO FACTORY**

CAPA: **MOJO FACTORY**



MOVIMENTOS

1. Buried Alive By Love
2. The Funeral Of Hearts
3. Beyond Redemption
4. Sweet Pandemonium
5. Soul On Fire
6. The Sacrament
7. This Fortress of Tears
8. Circle of Fear
9. Endless Dark
10. The Path

LOVE METAL

HIM

SELO: **UMVD**
LANÇAMENTO: **2005**



LOVE METAL
GIOVANI FRANCO DRESSLER

Eu tinha uma rotina, toda semana eu costumava ir num bar beber uísque, fumar alguns cigarros, esfriar a cabeça e conversar com alguns amigos depois que saía do trabalho.

Trabalhava num escritório como secretário, não era o emprego que eu queria, mas dava para me sustentar. Tinha um chefe gordo, careca e fedido que era insuportável, reclamava de tudo, nada o agradava.

Todas as semanas que se passavam se tornavam mais parecidas com as anteriores. Eu ia pro trabalho, aguentava meu chefe, depois ia pra casa ou para um bar beber alguma coisa, às vezes saía com minha namorada, Sabrina, e passeava com o cachorro.

Era uma quinta-feira normal, meu chefe, que estava com a gravata azul que ele sempre usava às quintas-feiras, me mandou refazer uns relatórios e fazer algumas ligações. Depois que sai do trabalho fui ao bar que frequentava, sentei numa cadeira perto do balcão, acendi um cigarro e fiquei esperando o dono vir me atender. A garota da mesa ao lado era linda, alta, magra, tinha olhos castanhos e um olhar encantador. Notei que estava olhando diretamente para mim e gentilmente me ofereceu uma bebida. Achei estranho uma garota que eu não conhecia me oferecer um drink. Sem saber o que dizer, aceitei e bebi, fiquei pensando que ela era alguma conhecida que eu não lembrava mais. Mas não, ela era uma garota que queria conversar com a primeira pessoa que sentasse

perto dela no bar.

Começamos a conversar, inicialmente uma conversa fiada com poucas palavras, ela parecia solitária e eu fui muito atencioso, mas depois que fomos nos conhecendo, ela me contou sobre seu ex-namorado, um rapaz que ficou com ela por alguns meses e a abandonou, simplesmente foi embora no meio da noite e nunca mais apareceu. Ela estava mais confusa do que triste e parecia que não o amava mais. Eu tive a impressão de que ela queria encontrar um novo amor e que já tinha esquecido do velho.

Passamos horas bebendo e conversando sobre nossas vidas, falei do meu trabalho, do meu chefe, dos livros que gostava de ler e das minhas bandas preferidas. Ela gostava de viajar, sair e se aventurar. Não tínhamos muito em comum, mas estava sendo divertido conversar com ela.

Cada minuto que passava eu me sentia atraído por ela, estava com uma vontade imensa de agarrá-la ali mesmo. Eu sabia que não era certo traír Sabrina, mas eu não era monogâmico e não conseguia ser feliz desse jeito.

Sabendo que não podia fazer aquilo, continuei bebendo e tentando pensar que ela não era tão encantadora quanto parecia.

As horas passavam, e nós nem notávamos que estávamos ficando cada vez mais bêbados. “Nada como uma companhia feminina num bar para tomar um porre”.

Acordei no outro dia com muita dor de cabeça, sem saber onde estava. Não sei o que pensei, quando notei que estava numa cama que não era a minha, num quarto que não era o meu e ao meu lado uma mulher que não era a minha. Lembrava-me de pouca coisa que tinha acontecido.

A única coisa que tinha certeza é que tinha de dar o fora dali e pensar em uma desculpa para Sabrina, eu não podia simplesmente falar que passei a noite toda bebendo e que acordei no outro dia deitado do lado de uma mulher, sem lembrar do que tinha feito.

Estava confuso, não sabia porque tinha feito aquilo. Mil coisas passaram pela minha cabeça naquela hora, e tive certeza que minha noite fora muito boa. A dúvida era se aquilo era um sonho ou um pesadelo.

Coloquei minhas roupas e fui embora dali, sem acordá-la, como se nada tivesse acontecido.

Quando estava saindo porta afora, me senti como mais um de seus amores perdidos. Bobagem. Ela não me conhecia direito, eu não sou um de seus amores. Mas se ela pensasse que o problema era com ela, que todas as pessoas que ela conhecia iam embora sem avisar, ela poderia se sentir muito mal por dormir com alguém e acordar sem ninguém. Deixei escrito num papel o número do meu celular e coloquei em cima da cama. Tentei pensar que só significou uma noite de bebedeira e sexo.

O dia todo eu não consegui me concentrar em nada, tudo passava por mim sem eu notar, meu pensamento estava naquela garota, eu precisava me encontrar com ela novamente. Não só porque passei uma noite insana e prazerosa com ela, mas sim porque quando estava com ela, eu tinha certeza de

que todas as outras vezes iriam ser boas como fora daquela única vez.

Sai do trabalho e fui direto pro bar, com esperança de encontrá-la de novo, tinha certeza de que ela me completava. Eu queria vê-la, queria tocá-la novamente, eu precisava realmente dela. Cheguei ao bar e nada. Meu tormento estava tomando conta de mim. Cansado de beber, fui pra casa tomar um banho e dormir.

Chegando em casa meu telefone tocou, meu coração bateu mais rápido ao ver que o número que me ligava não estava em minha agenda e não tive dúvidas que só poderia ser ela.

Combinamos de nos encontrar num restaurante e conversar, ela disse que tinha me achado um cara muito interessante, e isso me alegrou.

As semanas se passavam e saímos várias vezes, todas elas foram mágicas e maravilhosas e tudo entre a gente começou a ficar mais sério. Ela estava disposta a ficar comigo, e eu disposto a ficar com ela.

Começamos a gostar muito um do outro e eu iria terminar com meu namoro.

Fazia dias que eu queria contar à Sabrina que estava gostando de outra mulher, mas eu não tinha coragem, ela iria ficar com seu escarlate e pequeno coração partido ao meio.

Falei com Sabrina pelo telefone e marcamos um encontro porque ela precisava me contar algo sério e eu iria aproveitar para fazer o mesmo.

Cheguei no restaurante e ela estava lá me esperando. Sentei-me na mesa e pedi uma bebida.

Ela parecia martirizada, eu não tinha idéia do que tinha acontecido, o meu medo era que ela tivesse descoberto que eu tinha outro amor, eu queria contar, não queria que ela ficasse sabendo de outra maneira.

Mas não era por esse motivo toda sua tristeza. Ela estava triste porque recebeu a notícia que só tinha dois meses de vida. Estava com uma doença terminal. O médico havia dito que ela tinha pouco tempo e devia aproveitar o máximo seus últimos dias. Ela queria aproveitar os últimos dias comigo, fazer as loucuras que ela sempre quis fazer, mas nunca teve coragem. Eu fiquei perplexo, não consegui dizer nenhuma palavra e acabei em silêncio. Sobre tudo. Fiquei ali abraçado com ela, chorando e tentando acalmá-la.

Bateu a covardia. Falei para a outra que não queria mais ficar com ela, que não ia dar certo entre nós. Foi doído para mim, mas era a única coisa a fazer.



mojo
BOOKS

www.mojobooks.com.br